



ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 344

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

15 de Dezembro de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Typ. do Annuario Commercial — C. da Gloria, 5

Rua da Emenda, 36 — LISBOA — Telephone, 1231

Real Club de Caçadores Portuguezes

A sua direcção



Henrique Albuquerque, 1.º secretario — Dr. Arthur Bebiano, presidente — Dr. Satorio Augusto Paiva, vice-presidente
Arthur da Silva Bastos, vogal — Eduardo Jayme Aldim, 2.º secretario — João Lucio Escorcio, vogal — Ricardo Freire, thesoureiro
(Cliche Cardoso & Correia)



CRONICA

A alma

A *infallibilidade do Papa* e a *immortalidade da alma* são duas coisas indiscutíveis, dizem.

Ora quanto á *infallibilidade do Papa*, eu nunca me atreverei a discutil-a porque respeito muito Sua Santidade, mas no que diga respeito á *alma*, é outro caso, porque não sou e espero nunca ser materialista.

Creio firmemente n'uma força estranha que dá vitalidade á *materia* e que na minha humilima percepção das coisas, não pode ser senão a *alma*.

Porque a verdade é que, embora todos os materialistas me ponham um cacete ás costas, eu sempre quebrarei lanças pela existencia da *alma*.

Não julgue o meu paciente leitor que eu vou, ou mesmo quero demonstrar a *immortalidade d'essa força estranha*. Quero simplesmente, não demonstrar, mas mostrar o meu convencimento da sua existencia *immortal* ou não.

Todos os dias se dão na nossa vida factos que mais e mais veem arregar em mim a convicção de que a *alma* existe e ainda mais: que é palpavel! Não rias gentil leitora. Palpavel e muito palpavel, posso garantil-o. Senão vejamos:

Ha tempos em meio de uma conversa sobre assumptos musicaes que eu entretinha com o maestro Nicolino Milano, este me disse, como n'um parenthesis:

— O' diabo! não me lembrava. Tenho que mandar pôr uma *alma* n'um violino.

— Uma alma?!

— Sim.

E então vi, oh! assombro! que até os violinos teem *alma*!

Eu palpei-a!

Tive entre os dedos essa *alma*, representada por um pedacinho de madeira!

Aposto que a minha gentil leitora, já não sorri!

A *alma* d'um violino!

E caso curioso — é rija como a *alma* da mulher amada. Mas ha mais e muito mais.

Deixarei de parte as *almas do outro mundo*, que tanta gente assevera ter visto e tratarei apenas das *almas vivas*.

Quantas vezes se diz de certo e determinado individuo, quando qualquer acto praticado por essa entidade, não está em concordancia com a nossa consciencia:

— É um *desalmado*!

Logo, esse individuo, é uma anormalidade dentro do nosso viver, pela simples razão de não ter *alma*.

E como tudo que é anormal pertence ao dominio dos casos insolitos, esse individuo foge do vulgo e fugindo do vulgo, a voz do Povo que é a voz de Deus, vem demonstrar-nos que a *alma* existe, ou então a logica é uma *bata-ta*, minha gentil leitora!

Ha ainda as *almas do diabo*, as *almas de chicharro* e muitas mais *almas* varias! Emfim, é uma alluvião d'*almas*!

Temos mesmo n'esta pacata Lisboa, crentes fervorosos na existencia da *alma*! Convidam-se *almas* para reuniões

familiares, como se convidam as Soisas ou as Lencastes para o chá das cinco horas.

E não é de hoje nem de hontem que esses convites se fazem. Já D. João Tenorio convidava a *alma* do commendador, para um opiparo banquete e reza a tradição que o convidado não faltou á gentileza do seu amphitrião.

Se *alma* não existisse, não existia a palavra que lhe serve de nome! Os nossos antepassados foram muito atilados para que nós possamos agora pôr em duvida que elles ao legarem-nos a palavra a tivessem inventado sem uma razão de sêr.

Se não, diga-me quem tenha a paciencia de me lêr: porque razão existe o *Pote das almas*?

Ora um *pote d'almas* não é qualquer coisa de somenos!

Um *pote d'almas*, é... um *pote d'almas*, emfim.

Não podemos comparal-o, por exemplo, a um *pote de azeitonas*.

Temos além d'isso, o *andador das almas*, a *missa das almas*, a *caixa das almas*!

E como, se todos estes factos não fossem bastantes para sustentaculo das minhas affirmações, ainda nos ultimos dias se deu um acontecimento, que confesso me deixou boquiaberto!

Toda a gente conhece o Chico Redondo, esse bohemio cheio de nobreza e gordura que poz de lado a corôa de marquez para se fazer cantor de opera. E vem a proposito citar a *alma* d'esse grande artista. *Alma* tão grande como elle! E' uma *alma* que está na razão directa da sua gordura. Pois o Chico, sentado commigo a uma banca do Suisso, disse-me, entre dois golos do seu enorme copo de cerveja:

— Acabo de receber directamente de Italia a *Alma d'alma*.

— Por Deus e pela tua bella voz de barytono, mostra-me essa preciosidade.—Roguei eu quasi de mãos postas.

E quando eu julgava que elle tiraria da algibeira do collete uma microscopica caixinha d'oiro onde se encerrasse a *alma* da *alma*, elle me respondeu com um sorriso de bonhomia:

— O' menino, agora não posso, porque está no hotel a jantar.

— Oh! assombro! as *almas* tambem comem!

Elle então, ao ver o ar estupefacto da minha humilde pessoa, explicou assim:

— Mas ó menino, a *Alma d'Alma*, é uma gentil creatura, que canta deliciosamente! Uma estrella brilhante no ceu da arte e que tendo já feito commigo algumas *tournées* pelas grandes capitães do estrangeiro, acaba de chegar a Lisboa para se reunir a mim em *união artistica*, é claro.

Comtudo, apezar da *Alma d'Alma* sêr uma simples mortal, eu não deixo, nem nunca deixarei de afirmar: — visto que ha uma dama chamada *Alma d'alma* é porque, com a maior das certezas ella foi encontrar uma razão para o seu nome e essa razão, nunca poderá ser outra senão que a gentil artista é da minha opinião, e que além da existencia da *alma* a propria *alma* tem *alma*.

Em conclusão: a *alma* é a sublimidade da materia e é tambem uma especie de dizima periodica, —vae até ao

infinito. E não nos devemos admirar se n'essa continuidade d'almas, como está demonstrado, — umas dentro das outras — nós amanhã encontrarmos um corpo, com muitos milhares d'almas todas descendentes entre si e arrumadas, dentro da materia, pelas respectivas alturas e que postas á vista do simples mortal lhe dará a impressão de que está olhando para uma *mostra de pregos* collocados por escala sobre um lindo cartão branco.

A. MONTEIRO.

SALA DAS PEROLAS

Linda-a-Pastora

— Linda pastorinha, que fazeis aqui?
 — Procuo o meu gado que por ahi perdi.
 — Tam gentil senhora a guardar o gado!
 — Senhor, já nascemos para esse fado!
 — Por estas montanhas em tão grande p'riço!
 Diga-me, ó menina, se quer vir commigo.
 — Um senhor tam guapo dar tam mau conselho
 Querer que se perca o gado alheio!
 — Não tenha esse medo que o gado se perca
 Por aqui passarmos uma hora de sésta.

.....
 Pois adeus, ingrata da Linda-a-Pastora!
 Fica-te, eu me vou pela serra fóra,
 — Venha cá, Senhor, torne atraz correndo...
 Que o amor é cego, já me está vendendo.
 Sentaram-se á sombra... tudo estava ardendo...
 Quando ellas não querem, então stão querendo.

(Romanceiro)

ALMEIDA GARRETT.

ALA DOS NOVOS

A eterna Phabula

(INEDITO)

Um velho Fauno, tímido, disia
 Que a vida se parecia
 Com a essencia da flôr!...
 E que uma abelha doce e socegada
 Ao de leve sorvia embriagada
 O mel d'aquelle amor!

.....
 E a flôr murchára como a vida murchára!
 Que a abelha que a sorrir se embriagara
 — Aza d'oiro a cantar! —
 Era a saudade que tornada abelha,
 Vinha sorver na corolla vermelha
 Do meu peito que o amor incendiára,
 O mel do teu olhar!...

Lisboa-1906.

JOSÉ FARIA DE MACHADO



Empresa Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.^a Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. Sae o vapor **Funchal**, dia 5 de Dezembro ás 10 horas da manhã.
 Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.^o andar.

Germano Serrão Arnaud.

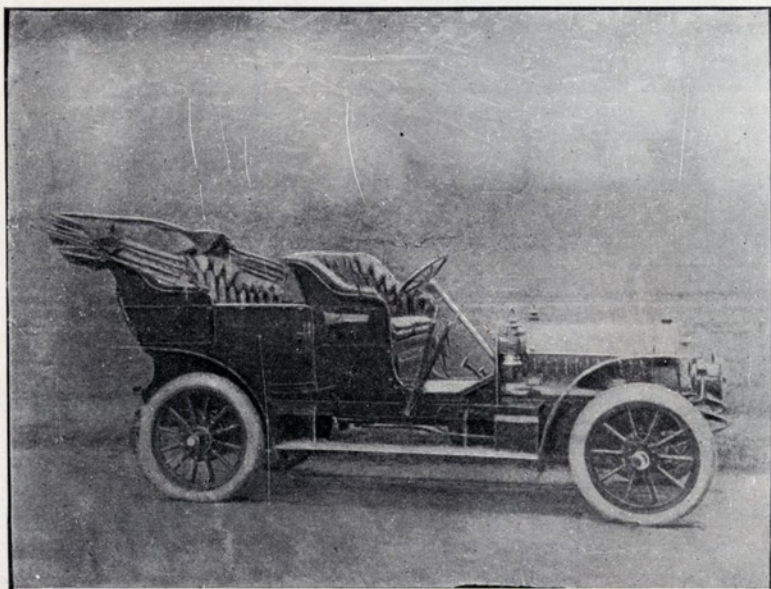
CASA DOS BORDADOS

187—RUA DO OURO—191

Vendem-se bordados a pezo

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

AUTO PALACE



Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton
F. I. A. T. (sul de Portugal)
Renault frères
Richard Brazier
Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada

Automovel de Dion Bouton, 45 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e accumuladores, com lanternas e phares de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA

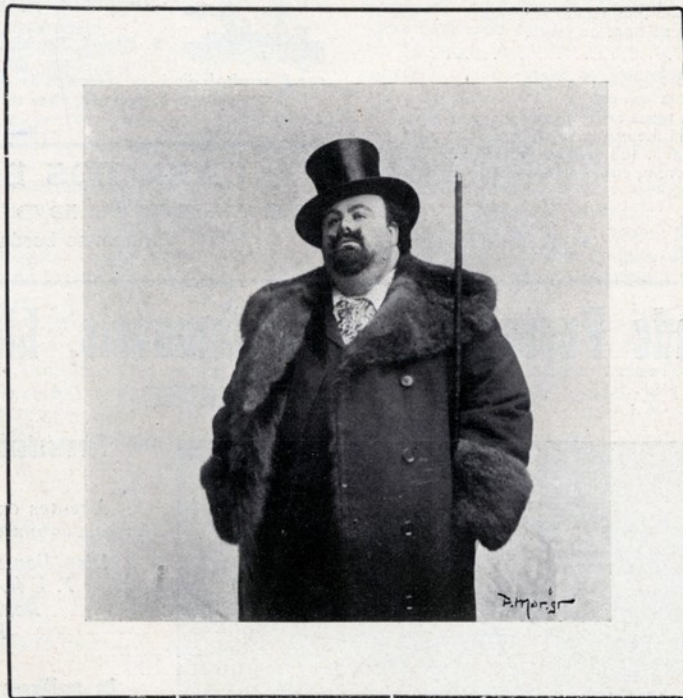
Medalhões artisticos

D. Francisco de Sousa Coutinho

Conhecido de todos, difficil se torna biographal-o porque por muito espaço de que disposessemos para tal, diríamos sempre menos do que aquillo que o leitor já conhece da sua vida.

D. Francisco hoje em dia deixou de ser o fidalgo, o

realmente um escandalo». E na verdade assim é. Um nome com tradição de tantos seculos posto ora em cartazes de café concerto, ora em cartazes de operas reaes e imperiaes, como celebridade... Um homem com um peso superior á cem kilos...



D. FRANCISCO DE SOUSA COUTINHO

baritono ou o bohemio de outras eras para ser simplesmente um escandalo lançado no meio da sociedade.

E talvez seja este o prisma atravez do qual nós posamos retractal-o sem perigo de sermos tornados de plagiarios e que tenha o applauso intimo do nosso biographado porque é elle proprio que assim se classifica.

Ainda não ha muitos dias o encontrámos ao espelho rindo-se com aquelle riso franco e sincero, proprio da sua grandeza, e dizendo despreocupadamente: «Eu sou

Uma voz que vae do mi grave do boixo ao dó de peito do tenor...

E' finalmente um ser humano que tem a coragem de arrostar com a critica da sociedade, vencendo-a pela sua propria superioridade; é na verdade um escandalo, mas um escandalo que todos adoram, que todos admiram, um escandalo finalmente que não é um escandalo, porque é uma notabilidade.

S. C.

AZUL E OURO

Em foco

Uma cabeça delicada de Vellasquez n'um corpo airoso e suave de Fragonard.

Uns olhos profundos immensos, como duas janellas abertas para o ceu d'uma alma, onde a melancholia se debruça levemente.

E ao vê-la passar pelo Chiado airosa e leve como um



A SR.ª D. MARIA DA PIEDADE ALBUQUERQUE LOBATO
(Cliché Vidal & Fonseca)

raio de sol, dá-nos a impressão acariciadora e mansa, de sentir deante dos nossos olhos extasiados, uma renda que se mexesse languidamente, vagarosamente emballada pelo coração.

Elegante e moça ninguém como ella sabe cantar, chorar quasi, as redondilhas melancolicas do Fado, ou a saudade resignada e triste de uma balladilha popular.

E no entanto eu de si pouco ou nada disse gentilissima senhora, porque a sua grande qualidade é a bondade da sua alma e essa, não se descreve, nem canta, admira-se recolhidamente, cheio de respeito e de fé como se beijasse airosamente a sua pequenina e aristocratica mão.

SILVIO.

Em dois traços

Conheço o Conde de Leça desde a Universidade. Já então era um DANDY romantico, frequentando a deshoras os restaurantes chics, demorando-se pela noite alta, em passeios de carruagem aos arredores, sem desmanchar nunca a sua linha, numa mocidade tumultuosa que se afirmava de gentleman, «quand-même».

Fui um pouco seu companheiro, enverguei, como elle, os celebres coletes brancos das noites historicas, acordámos o «José Guilherme» com a gritaria das nossas ceias, passámos, por Torres e Bussaco, e um bello dia a formatura separou-nos. O conde de Leça foi para o estrangeiro, adido de legação, e por ali se quedou grandes temporadas, contra todas as tradições em que figuram os nossos diplomatas exercendo os seus postos á porta do Marques.

Quando o tornei a ver, já tinha esse byronesco ar cansado, um aborrecimento nos olhos de miope, que nada anima. Passeia o «spleen,» não de parada, mas real, o «spleen» d'esta mocidade que appareceu nos fins do seculo passado, tecendo nos corações, como que a resenha de todo o sofrimento dos românticos—vae do Cairo a Londres, de Lisboa a Vienna, sem entusiasmo, decidindo se repentinamente, sem um queixume, vivendo para matar o tempo.



CONDE DE LEÇA

Mas o conde de Leça renova-nos a surpresa das aulas, em Coimbra, onde dava lições, sendo um secretario querido dos chefes, não só pelos primores do seu character e das suas maneiras, mas tambem pela assiduidade e intelligencia no trabalho.

DEMETRIOS.

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

Casino de Paris

Não sabemos a razão porque o publico engraçou com esta casa de espectaculos a ponto de se encher quasi todas as noutes.

Aconselhariamos o sr. empresario a que não tomasse a *nuvem por Juno* e que, longe de se fiar muito no bafejo da sorte que tem tido, abusando d'esse bafejo para nos dar muito honestamente *gato por lebre*, tratasse de arranjar os seus programmas por fórma a que nos apresentasse



LOLA E EMILIA PASTORAS

Estas insignes artistas coreographicas partiram a semana passada para Barcelona, abandonando a nossa capital onde, no Casino de Paris, constituiram um numero interessantissimo.

Insignes em todas as variadas danças hespanholas, eram ex mias no *Cake-Walk* de que obtiveram o primeiro premio no celebre concurso realizado na epoca passada no Grand Eden Concert de Barcelona.

Tem percorrido as primeiras capitais do mundo, taes como Paris, Berlim, Roma e Vienna, obtendo sempre o mais entusiastico acolhimento, que alias merecem pelo seu trabalho em extremo gracioso.

cousas mais compensadoras das innumeradas contribuições com que o publico é sobrecarregado.

Lembre-se o sr. Liborio que o Colyseu está muito pertinho do seu Casino e que por *dois tostões* se vê um espectáculo completo, de novidades, mas de verdadeiras novidades. Ora vamos... não reviva o axioma de *dá Deus nozes a quem não tem dentes*.

Farinelli diz:

— Que leu no *Açoreano Oriental* de 28 de novembro:

«Augusto Rosa, Lucilia Simões e os restantes artistas que compõem o grupo dramático do theatro D. Amelia, visitam em abril do anno proximo a Madeira, acompanhados do representante da empresa Alfredo dos Santos».

— A *tournee* da actriz Angela Pinto, ás ilhas, tem o seguinte repertorio:

Outro Eu (estrela da companhia na Madeira), *A Lagartixa*, *Os Velhos*, *A Martyr*, *Madrinha de Charley*, *Mentirosa*, *Fr. Luiz de Sousa*, *Menelik*, *Morgadinha de Val Flôr*, *Gaiato de Lisboa*, *Morgado de Fafe*, *Dolores* e *Hamlet*.

A actriz desempenhará n'esta *tournee*, em *travesti*, protagonista do *Hamlet* e de *Madrinha de Charley*.

— Ficou transferido para Janeiro o sarau da Tuna Academica de Lisboa.

— A Tuna do Instituto Industrial realisa um passeio nas ferias do Natal.

— Que o actor Araujo Pereira recebeu uma revista de costumes coimbrões, original dos srs. Ernesto Duarte, Octaviano Sá e João Carvalho para ser levada á scena no Principe Real, de Coimbra.

— Em Ovar está uma companhia mixta, explorando as plateias com magicas, operetas e comedias.

— A Tuna Commercial de Lisboa realisa um espectáculo matiné-concerto no theatro D. Maria no dia 6 de Janeiro.

— Na ultima chronica da *Rajada* no D. Amelia sahio:

... a tempo de salvar o amante, consegue o d'este ultimo, seu primeiro namôro...

Deveria ter sido:

... a tempo de salvar o amante, consegue-o d'aquelle ultimo, seu namôro...

Mais abaixo tambem se lê:

... sentiu-a, interiorisou-a e...

Rectifica-se assim:

... sentiu-a, exteriorisou-a e...

— Em Napoles foi prohibida a representação de um drama de Maximo Gorki. O escriptor russo retirou d'aquella cidade em signal de protesto.

— A farça lyrica *Malapata*, do barytono portuguez sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo) apparecerá em scena no dia 26 do corrente, no theatro do Gymnasio. A encantadora artista sr.ª D. Adeline Colombini cantará a romanza *Amor*, composição de Chico Redondo e a romanza da *Tosca* em que é inexcédível e algumas romanzas sevilhanas nas quaes porá todo o encanto da sua voz e da sua maestria do methodo de cantar. Dirige a orchestra, que será composta por professores e pelos nossos primeiros amadores, o distincto maestro Manoel Benjamin.

— Consta que o theatro D. Amelia volta para a epocha á antiga indo a companhia Sousa Bastos do seu regresso do Brazil para o theatro da Rua dos Condes.

— A companhia Sousa Bastos para a sua *tournee* pelo Brazil é constituida em especial por elementos da companhia do Avenida.

— Depois do Carnaval sobe á scena na Trindade a revista *Jogo Franco*, original de Penha Coutinho e *Esculapio*.

— Foi escripturada para o theatro da Avenida a actriz Isaura Ferreira que ha pouco regressou do Brazil.

— Passa a fazer parte do repertorio da actriz Angela Pinto a peça do sr. Romão Ramalho intitulada *O Avô João*.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionais e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

MOSAICO

AUTO DA FESTA

Mais um livro do Conde de Sabugosa d'este incansavel investigador, cavador de ruinas por excellencia, que ainda ha pouco nos mimoseou com uma delicada iguaria, — *O Paço de Cintra* — com a collaboração artistica de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia, e já hoje nos offerece



CONDE DE SABUGOSA

Cliché de Vidal & Jonseca, reprodução d'um desenho de SUA Magestade a RAINHA

novo e mais requintado acepipe, — *Auto da Festa*, — mais appreciado por nós de que os ovos da ema trazidos por Antão Gonçalves, ao Infante, apesar d'este os reputar da melhor iguaria do mundo.

E nos nossos tempos, n'estes tempos que vão correndo, as iguarias litterarias são tão raras como raras eram as iguarias de um jantar, descriptas por Gil Vicente, nas farças, em que termina assim:

Pois o Turco Gran Soldão
Não come tanta iguaria.

Tal é o appetitoso livro do Conde de Sabugosa.

O exordio é uma maravilha; um facho de luz que nos allumia á comprehensão do *auto*, a essa forma nacional da litteratura portugueza, moldada nos mysterios e moralidades francezas e inglezas do fim do seculo xv; criação de Gil Vicente, tendo em vista a secularisação da sociedade portugueza, em môfas e elogios, sábia e gentilmente apresentada pelo sr. Conde de Sabugosa.

Versavam os *autos*, quasi sempre sobre assumptos hieraticos, tendo por thema os mais evidentes entrecchos das festas do Natal, Anno Bom e Reis; eram escriptos em redondilhas populares, e a linguagem castelhana servia a Gil Vicente para as imitações exactas da rudeza do povo.

Os *vilancetes* e *chacotas*, as arias e as dansas de hoje, eram partes obrigatorias nos *autos*, assim como a musica, terminando alguns com canto de Te Deum acompanhados de orgão. Estes elementos reunidos nos *autos*, talvez fossem a origem da opera.

Nos serões das côrtes de D. Manuel e de D. João III,

tão primorosamente apresentadas no proscenio, pelo Conde de Sabugosa, revelando-nos as opiniões de Reis, Principes e Infantes, sobre os *autos*, e a forma generosa com que os casquilhos alvejados deixavam passar os epigrammas, fingindo não lhes servir de carapuça, como esta:

— Qual é o mor namorado
de Portugal e Castella?
— He o Conde de Penella.

Concordamos com o commentario do Conde de Sabugosa:

Está-se a ver a cara do Conde.

E os epithetos ás senhoras? Pobre D. Beatriz da Silva...

— mais estrella que donzella.

E n'uma sequencia elegante de estylo, vem-nos o Conde de Sabugosa empolgando com o sabôr das suas estudiosas observações, durante os quatro reinados em que Gil Vicente, a quem cabe a gloria da criação do theatro nacional, tão apreciado foi.

No reinado de D. Sebastião, foram banidos os *autos*, pelo Santo officio, ficando apenas nos usos populares.

A exaccão com que o sr. Conde de Sabugosa nos refere os multiplos aspectos do engenhoso Gil Vicente, tanto no seu merecimento como na poetica urdidura dos *autos*, dá-nos a perfeita impressão do seu aturado estudo sobre os trabalhos Vicentinos.

Na explicação diz o sr. Conde de Sabugosa: — Serei tambem o licenciado do *Auto da Lusitania* que vem dizer:

*Gil Vicente, o autor,
Me fez seu embaixador.*

Se Gil Vicente resuscitasse certamente se orgulharia de tão elegante e primoroso embaixador.

A litteratura portugueza pôde-se envaidecer pelo enriquecimento de mais uma obra nacional, desconhecida, com que fica dotada.

D'aqui felicitamos sinceramente o sr. Conde de Sabugosa pelo seu precioso trabalho e lhe apertamos a mão de bem impressionados.

T. B.

Luigi Merlini

Honrou-nos com a sua visita este distincto mestre d'armas italiano, ao qual tivemos o gosto de ser apresentados pelo illustre mestre portuguez, Antonio Martins, nosso particular amigo.

Luigi Merlini vem precedido d'uma justa fama de professor correctissimo e conhecedor profundo do seu *métier*. O seu nome é sobejamente conhecido em Italia, França e principalmente na Hespanha, onde fez longa permanencia como mestre d'armas d'alguns regimentos do visinho reino e fundador de diversas salas d'armas, sempre muito frequentadas.

Merlini tem visitado todas as nossas salas d'armas, onde tem sido admirado pela conservação de toda a sua energia e correção dos seus assaltos.

Pensa demorar-se algum tempo em Portugal, mas parece que não escolherá Lisboa para sua residencia.

Muito gratos pela amabilidade de sua visita.

Sociedade da equipagem Serradayres

N'uma das salas do *Turf Club* realisou-se no dia 4 a assembléa geral da *Sociedade da equipagem Serradayres* fundada o anno passado, como então dissemos, devido á iniciativa d'um grupo dos nossos mais elegantes e distinctos *sportsmen* á frente dos quaes figurava o sympathico *gentleman-rider* sr. Antonio Caldeira.

Tratou-se de varias caçadas e d'outros assumptos diversos e foram nomeados os novos corpos gerentes, os quaes ficam assim compostos: Assembléa geral: presidente, sr. Manuel de Castro Guimarães; secretarios, srs. Filipe de Vilhena e José Iglezias Vianna.

Direcção: Srs. Barão de Fallon, Conde de S. Lourenço, Conde de Fontalva, Visconde de Coruche, Luiz de Sommer, Carlos Iglezias Vianna e Carlos Ribeiro da Silva.

Chefes de equipagem : Srs. Visconde de Coruche e Antonio Vellez Caldeira.

Foi tambem eleita uma commissão de caçadas que ficou composta dos srs. Antonio Caldeira, Carlos e José Iglezias Vianna, Visconde de



O MESTRE D'ARMAS LUIGI MERLINI

Coruche, Barão de Fallon, Carlos Ribeiro da Silva e João Bregaro e que para experiencia da sua matilha de cães francezes das raças Gasconne e Saintonge está realisando varias caçadas preparatorias.

Conde d'Oliveas e de Penha Longa

Afim de fazer a sua habitual estada em Lisboa e de visita a seus paes e irmãos, é esperado amanhã pelo *sud express*, o illustre e distincto *sportsman* e nosso assignante sr. Conde d'Oliveas e de Penha Longa.

Que seja bem vindo.

O segundo campeonato nacional de lucha, amator, realiza-se no dia 29 de corrente. A inscripção já abriu e termina no dia 21 ás 8 horas da noite.

A nova empreza do Velodromo de Lisboa, agora representada pelo sr. Visconde de Cabrella, tenciona inaugurar os seus espectaculos no dia de Natal com um programma velocipedico e de *sports* athleticos.

Os celebres irmãos Veight, os americanos que dizem ter resolvido o problema da viação, foram convidados pelos aeronautas inglezes a dar um passeio á Gran Bratanha.

O Grande Premio do Automovel Club de França será disputado pela segunda vez em 1907 n'um concurso de turismo e outro de carros pesados no percurso Paris-Madrid. O Rei Afonso XIII concedeu a sua protecção á corrida que coincidirá com o primeiro salão-exposiçáo hespanhol.

O presidente Fallières inaugurou oficialmente o Salão parisiense e examinou detidamente a *limousine* de luxo Peugeot destinada a El-Rei D. Carlos.

Academia 1.º de dezembro — «Festa d'sport»

Muito gratos a esta sociedade pelo convite com que nos honraram para a sua sympathica festa a qual decorreu animadissima e na melhor ordem.

A parte sportiva do programma comprehendia corridas de saltos em altura e comprimento, de fitas, aves, agulhas, de 3 pernas, saccos e pucaras, em resumo uma *gymkana* na qual se distinguiram as sr.ªs D. Ilda Correia, D. Elvira, D. Emilia Fernandes e D. Alice Silva e os srs. Antonio Fernandes, Armando Mattos, José Ferreira, Manoel de Sousa, Augusto Jorge, Flavio Fernandes, Amadeu Duarte, Ernesto Cardoso, José Ferreira e Jayme Calleya.

A Academia é digna do nosso elogio, por tentar inculir no animo dos seus associados o gosto pelo *sport*.

Lawn-tennis

Realizou-se nos dias 8 e 9 de dezembro no court do Grupo Lawn-Tennis de Lisboa em S. Sebastião da Pedreira um torneio de singles entre os socios ordinarios d'este grupo cujo resultado foi o seguinte :

J. Ferreira	}	Motta Marques	}		
Motta Marques	}	6/1 6/2	}	Motta Marques	
José Pinto	}	W. O.	}	6/4 6/4	
D. Pedro Villa Franca	}	D. Pedro Villa Franca	}		D. João Villa Franca
Nobreza Lima	}	D. João Villa Franca	}		1/6 6/1 6/2 6/2
D. João Villa Franca	}	6/3 6/2	}	D. João Villa Franca	
Felix da Costa	}	Luiz Ricciardi	}	6/2 6/2	
Luiz Ricciardi	}	6/1 6/0	}		

Ficando por isso classificado em primeiro logar o sr. D. João Villa Franca e em segundo o sr. Motta Marques.

As partidas foram em geral bastante renhidas havendo por vezes bolas de valor.

A esta festa assistiram bastantes socios e muitos convidados.



Começaremos no numero de 15 de Janeiro a publicar com o titulo

Cousas de arte

uma serie de chronicas devidas á penna abalisada do Ex.º Sr. D. Antonio Lobo da Silveira que a nosso pedido a isso se prestou amavelmente e cujo nome não precisa de reclames por as suas criticas serem já muito conhecidas e apreciadas.

Junto com estas chronicas publicará o TIRO E SPORT, alem de outras illustrações, alguns

Auto-Retratos e Auto-Caricaturas

dos nossos principaes artistas que em homenagem a D. Antonio e a seu pedido a isso se prestaram.

Tambem em egual data contamos com a collaboração effectiva e obsequiosa d'um dos nossos mais distinctos criticos musicaes o Ex.º Sr. Alfredo Pinto (Sacavem) que com o pseudonymo de JOAO DERSTAL firmou as magnificas e imparciaes criticas publicadas o anno passado no jornal A OPINIÃO e que nos promette a sua valiosa e amavel collaboração sobre assumptos musicaes.

Ainda hoje podemos mais annunciar para os numeros do proximo anno a obsequiosa e artistica collaboração de tres distinctos amadores que a nosso pedido a isso se prestaram gentilmente, mas com a condição de guardarmos reserva dos seus nomes.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125



JOGOS

O foot-ball é um sport velho. — Um grupo portuguez contra um grupo hespanhol. — Últimas notas.

É difficil encontrar as origens do *foot-ball*. Pensa-se que os Romanos o praticaram sob o nome de *folis* e ainda se encontram vestigios d'isso na Normandia e na Bretanha já com um outro nome; estes jogos deram logar a taes excessos que houve ordens terminantes, prohibindo-os.

Em Inglaterra, no seculo quatorze, foi igualmente condemnado por ordens regias e as suas variaveis regras bizarras só foram asseguradas expressamente em 1823 quando tomou o nome de *rugby*. Certos chronistas affirmam que foi praticado em Italia na epócha da Renascença sob o nome de *Escafe*. Citam-se memorias, datadas de 1688 que do jogo tratam longamente. É impossivel dar a um povo o mérito da sua creação, porque o seu principio, pelo menos no que diz respeito ao *rugby*, é o mesmo que o dos jogos infantis que as creanças praticam na tenra idade e sem alguma indicação. O *Foot ball* é um exercicio essencialmente hygienico; produz efeitos que, certo, asseguram o bom funcionamento de todos os órgãos. É um dos exercicios mais completos e em que a dosagem do exforço é razoavel. Os pulmões tomam volume porque as diversas corridas a que se entregam os jogadores produzem os efeitos das corridas de velocidade; mas se ellas são de curta duração e se repetem frequentemente tomam o caracter de verdadeiras corridas de fundo. A acção constante dos membros inferiores fortifica e dá *souplesse* aos musculos ao mesmo tempo que se afinam pelas diversas attitudes d'equilibrio que o jogador toma para paragem da bola, dirigil-a ou jogal-a.

Podem accusar o jogo de não exercitar sufficientemente os braços, mas é preciso considerar que nenhum exercicio é perfeito.

Pela tactica e as combinações, o *foot ball* é certamente um dos jogos mais capazes de desenvolver o espirito d'*à propos*, o sangue frio, a dextreza, a disciplina e até mesmo a coragem; o bom jogador deve saber alheiar-se de todo e qualquer sentimento egoista.

Tal como é praticado actualmente o *foot-ball* é uma sciencia; de jogo de selvagens, que positivamente o foi, fez-se um esplendido exercicio de combinações variadas. É a guerra com a sua estrategia e a sua tactica: ataque,

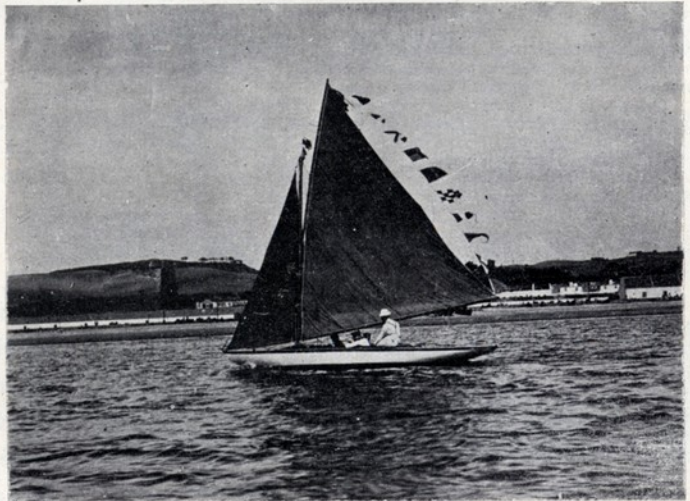
encontros, defezas, etc. Disciplinada, como um pequeno exercito, a *équipe* de *foot-ball* dirigida por um *captain* deve actuar de conjuncto; cumprindo cada unidade para o bem de todos, o papel que foi confiado. A sua divisa é ha muito conhecida:

Todos por um, um por todos!



No dia 5 de janeiro deve effectuar-se, em Madrid, um *match* de *foot-ball association* entre um grupo portuguez e o melhor dos grupos hespanhoes.

É a vez primeira que os *foot-ballers* portuguezes se aventuram a uma viagem fóra do paiz com a esperanza de vencer um *team* de merecida reputação. O facto demonstra que já vão obtendo uma certa primazia os *sports* attractivos, ao ar livre, que são os mais uteis, hy-



O CENTRE-BOAREL DO SR. CARLOS BLECK
Construido na afamada casa Borgogne, no Tamisa

gienicos e interessantes. A sahida do *team* portuguez vem fortalecer a propaganda tomada ultimamente a favor dos mesmos.

Notoriamente os senhores Fernando e Eduardo Pinto Basto teem sido incançaveis na organização do *team*, que iria defender as côres portuguezas, e que elles esperam formar com os melhores *players* de Lisboa e Porto.

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)



CAÇA

Tiro e Caça

Real Club dos Caçadores — Caçada aos galeirões na lagôa d'Obidos — Excursão às Caldas da Rainha.

Promoveu esta florescente aggreimização no dia 8 do corrente uma caçada aos galeirões na lagôa d'Obidos, que ao mesmo tempo serviu de excursão às Caldas da Rainha, a grande numero de socios, em especial aquellos que não são muito dedicados a Santo Huberto.

Todas as despesas correram por conta do cofre do Club, tendo-se aproveitado d'esse beneficio 96 socios.

A maior parte saiu d'aqui no comboio que parte do Rocio ás 5,55 da tarde, no dia 7, e os restantes foram no dia 8, ás 7,10 da manhã.

Assim que os socios, que seguiram em carruagens reservadas no dia 7, chegaram ás Caldas, dirigiram-se logo para o Grande Hotel Lisbonense, onde foi servida uma lauta e primorosa ceia, na vasta e elegante sala de jantar do mesmo hotel, que se achava vistosamente ornamentada com plantas e flores, por entre as quaes bruxuleavam as lampadas electricas, produzindo um conjuncto maravilhoso.

As plantas e flores foram generosamente cedidas para a occasião, pelo illustre socio honorario do Real Club, dr. Cymbron, dignissimo director do hospital das Caldas, e que esperava os seus consocios na estação.

Finda a ceia, foram quasi todos os socios para o vasto salão do hotel, que é contiguo á sala de mesa, onde passaram duas horas magnificas, tocando-se varias peças de musica no piano, com acompanhamento de guitarras, violas, flautas, etc.

Determinada a partida para a lagôa ás 9 horas da manhã do dia seguinte, recolheram-se os socios aos seus aposentos, installados nos amplos e higienicos quartos do hotel.

Às 7 horas da manhã, ao toque das cornetas de caça, levantaram-se todos, e ás 8 horas sentavam-se á mesa para almoço.

Findo o almoço, partiram os socios em diferentes omnibus e char-à-bancs para a lagôa, onde os esperava como director da caçada, o habil e pratico caçador, socio honorario do club sr. Henrique Salles, com 30 bateiras promptas a receber os socios.

O dia, ainda que um pouco fresco, esteve lindo, e a lagôa como que esperava os seus hospedes, alegre e brincalhona, servindo com as suas ondinhas prateadas pelos raios do sol, fazendo balouçar as bateiras, batidas por uma leve brisa do norte.

O sr. Salles distribuiu pelos caçadores uns cartões impressos onde se liam as instrucções para os ataques á caça.

Dever-se-hiam icar duas bandeiras, na sua bateira: uma branca, que queria dizer alinhar; outra encarnada, que significava, remar a toda a força sobre a caça, conservando-se sempre uma distancia de 80 passos de bateira para bateira, a fim de evitar qualquer desastre.

Preparou-se tudo para o primeiro ataque á parte sul da lagôa.

Foi de um entusiasmo extraordinario o tiroeio foi medonho, porque não eram só os socios que atiravam. Aquella gente das circumvisinhanças da lagôa, assim que sabe que se promove lá alguma caçada, cerca-a por terra, todos com espingardas, de maneira que não só matam, mas servem de auxiliares, porque muita caça que tenta fugir da lagôa, volta outra vez. N'este primeiro ataque morreram 45 galeirões, entre os das bateiras e os de terra, ou terranos como lhes chamam.

Depois seguiu se um pequeno descanso, e quando tudo se preparava para segundo ataque, para o lado norte da lagôa, começou a levantar se um vento rijo e frio, nordeste, que provocou bastante vaga, de maneira que deu em resultado pouco se poder fazer n'esse ataque; morreram alguns galeirões, e uma especie de pato marreco conhecido pelo nome de Cogarras.

Como o vento continuasse cada vez mais rijo, agitando com força a agua da lagôa, foi impossivel continuar a caçada, arribando todos á praia da Foz pelas 2 horas da tarde. Lá estavam os omnibus e char-à-bancs á espera, que levassem os socios para as Caldas. Alguns que não foram á caçada, andavam de passeio por Obidos, e outros arredores.

Estando o jantar marcado para as 5 horas, todos compareceram. Era de um aspecto imponente a mesa do hotel com 96 pessoas, em que os crystaes reflectiam a grande profusão de luzes que illuminavam a sala. O menu foi o que ha de mais fino, tanto na ordem do serviço como na qualidade dos pratos. Correu como era de esperar, animadissimo este verdadeiro banquete, em que se serviram magnificos vinhos de mesa. Porto e espumante da Real Companhia Vinicola.

Ao toast foram levantados varios brindes, começando o presidente da direcção sr. dr. Arthur Bebiano por brindar pelo progresso e engrandecimento do Real Club de Caçadores, e em seguida pelo exercito portuguez, tão dignamente ali representado, pois que se viam ali

desde as patentes mais superiores até ás graduações inferiores. Este brind: calorosamente levantado e acompanhado por todos, foi correspondido pelo official de patente superior que se achava presente. Seguiram-se outros successiva e entusiasticamente correspondidos, até que ás 8 horas se levantaram todos da mesa para se prepararem para a partida marcada para o comboio das 8,57, como effectivamente se realisou.

Foi realmente uma festa sportiva encantadora; pena foi que não se pudesse continuar a caçada, no emtanto muito se aproveitou no primeiro ataque, porque a caça devido ao vento, e com a ondulação que movia as fiteiras, estava de difficil pontaria, e levantava muito alto.

D'esta maneira effectuou o Real Club de Caçadores a segunda caçada annual, contando a direcção dar outra, cujo local ainda não está destinado.

Varias excursões se fizeram e farão tambem no tempo defezo, estreitando assim n'estas festas os laços de amizade e solidariedade que devem haver sempre entre os membros de uma aggreimiação como esta.

O Real Club de Caçadores Portuguezes é incontestavelmente hoje um dos mais prosperos clubs de sports do paiz, e que mais regalias e commodidade offerce aos seus socios.

Uma nota sympathica que a direcção d'este club não descursa a par de todos os divertimentos, aliás de avultada despeza, que ella proporciona aos socios, são as importantes quantias com que annualmente concorre para os cofres da beneficencia publica. Ainda ha poucos dias por occasião do primeiro anniversario da inauguração das Casas de Trabalho, mandou 30.000 réis e no anno passado tinha mandado 50.000 réis. Outros estabelecimentos de beneficencia, como o hospital do Repouso, a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, etc., teem sido contemplados tambem com sommas importantes, estando no espirito da direcção continuar n'esta obra de caridade.

Bem haja.

Gramophones Machinas Fallantes

— RUA DE S. NICOLAU, 113 —

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

A. TELLES & C.^a

170, CHIADO, 122 — LISBOA

71, RUA SÁ DA BANDEIRA, 71
PORTO

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.



CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

PEDESTRIANISMO

Campeonato de pedestrianismo

A proposito do proximo campeonato de pedestrianismo que vae ser levado a effeito pelas duas gazetas, *O Tiro e Sport* e *Os Sports*, suggerem-nos varias considerações



Torneio d'Sports Athleticos no Velodromo — Corridas pedestres
(Cliche de E. Zenoglio, amad.)

tendentes a bem comprovar que não é esta a primeira tentativa no genero, que se faz em Portugal.

Foi o antigo *Walkim-Race-Club*, com séde em Algés quem tomou entre nós a iniciativa das corridas pedestres, estabelecendo o Campeonato de Portugal de 1874-95, realisado em 29 de janeiro de 1895 no percurso de 15 kilometros entre Paço d'Arcos e Algés, campeonato relativo ao anno precedente.

Venceu Arthur dos Santos, o celebre corredor que mais tarde estabeleceu o *record* das vinte e quatro horas, *record* que ficou immortal na historia dos Sports athleticos.

O segundo campeonato realisado foi ganho por Alfredo Lancher da Silva (1895-96) e o terceiro foi organizado pelo *Sport Club de Lisboa* e levado a effeito no Campo Grande (1896-97) sendo o seu percurso de 15 kilometros e cabendo a victoria a Augusto de Freitas que gastou 52' 37".

Augusto de Freitas foi classificado o *Rei do fundo* em face d'essa notavel prova que o celebrizou no meio sportivo. Era uma figura elegantissima esse grande corredor, que é natural e possivel admirarmos no proximo campeonato; não era elle que precisava do pedestrianismo; era somente, para seu legitimo orgulho, o pedestrianismo é que necessitava da sua elevada collaboração.

O quarto campeonato, promovido pelo *Sport de Lisboa* (1897-98) foi mais uma gloria para Augusto de Freitas, nos 20 kilometros em que elle se cingiu.

O quinto realisou-se em Algés devido á iniciativa do «Club Sports Athleticos».

N'uma corrida de 15 kilometros novamente, Augusto de Freitas se glorifica, ficando após essa victoria classificado pela 3.^a vez campeão de Portugal.

Esperamos porém que Augusto concorra ao proximo campeonato, e illimitado será o nosso prazer se o virmos mais uma vez alcançar as palmas d'uma justa e merecida homenagem, ganhando mais essa prova ou, pelo menos, e d'isso estamos certos, não deslustrando a sua pericia e os seus fóros de perfeito *sportman* athletico.

Cumpre-nos, porém, para finalizar estas breves considerações firmar um facto que se nos affigura indispensavel de vez conhecido no nosso meio; é que o pedestrianismo tinha morrido com o saudoso Carlos Vieira d'Almeida.

Agora que elle resuscite e com vigor, mercê das propagandas e dos impulsos partidos principalmente da boa vontade e da orientação do «Tiro e Sport» e dos «Sports» que assim se honram, erguendo até onde possam esse divertimento que tem tanto de util como de hygienico.

ALEXANDRE BARJONA DE FREITAS.

SPORTS ATHLETICOS

A festa no Velodromo

Foi na realidade brilhante e perenne d'enthusiasmo, a festa que em 2 de dezembro se realisou no Velodromo. A concorrência abundava em numero e selecção, assistindo Suas Magestades e Altezas.

A comissão promotora houve-se distinctamente no cumprimento integral do programma o qual decorreu sem fastidiosos intervallos.

Pode dizer-se sem exagero que foi das festas sportivas, mais importantes realisadas no corrente anno.

As *corridas de bicyclettes* deram a victoria a Rodrigues da Silva, ao qual coube o premio oferecido pelo sr. Infante D. Affonso.

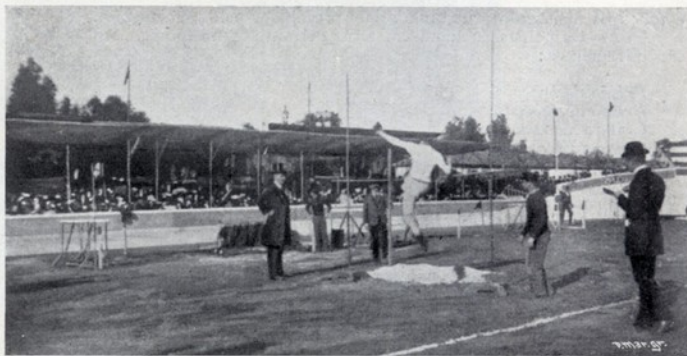
No *lançamento do peso* foi 1.^o classificado Williams, que attingiu 10,66 metros, conquistando o premio do sr. Conde de Burnay.

Nos *saltos em altura* attingiu o maximo, 1,65 metros, o sr. Rawes. Coube-lhe o premio da sr.^a Duqueza de Palmella.

Na *corrida pedestre de resistencia* classificou-se em 1.^o logar o sr. Macdonal, que assim tomou posse do premio de S. A. o Principe D. Luiz Filippe.

Nos *saltos em comprimento* o sr. Barky obteve o premio da sr.^a D. Maria de Mello, saltando a distancia de 5,67 metros.

Seguiu-se a *corrida pedestre de velocidade* em que o sr. Barky ficou ainda victorioso, obtendo o premio d'El-Rei. Foi esta uma das partes mais interessantes do programma, em que Barky teve de defender-se d'um forte competidor, o sr. F. Pinto Basto.



Torneio de Sports Athleticos no Velodromo — Um salto
(Cliche de E. Zenoglio, amad.)

Vieram a seguir as *corridas de saccos* a parte hilarante do programma, que produziu successo de gargalhada e fez com que o premio da commissão, revertesse em favor do sr. Rawes.

As *corridas de barreiras* foram feitas em duas series e uma final, que deu a victoria a Seith, o qual se honrou com a posse do premio de S. M. a Rainha Senhora D. Amelia.

O *Salto de vara* foi para o sr. Francisco Cordeiro, o sympathico delegado do Atheneu Commercial de Lisboa, cuja victoria foi recebida com uma estrondosa ovação. Pertenceu-lhe o premio do sr. Ministro d'Inglaterra.

O sr. Rawes que foi o feliz da tarde, conquistou ainda o premio do sr. Marquez do Fayal no lançamento da bola do *crickete*.

Outra prova graciosa, foi a *corrida d'obstaculos* em que se classificou primeiro, o sr. Shuts, ao qual coube o premio do sr. Conde de Fontalva.

As corridas pedestres de 3 pernas deram a victoria a Augusto de Freitas — Antonio Vidal. Coube-lhes o premio da Commissão.

A ultima prova, sem duvida a mais emocionante e que maior interesses despertou foi a *tração da corda*. A equipe do «Club Naval Madeirense», venceu-a conquistando para o seu Club o premio do sr. Marquez de Franco.

Repetimos, a festa foi lindissima e os resultados em favor do sport, devem certamente ser producentes, principalmente se os nossos portugueses se compenetrarem de vez que «Quem quer bolota trepa» e se a maioria das nossas sociedades sportivas principiarem a fazer mais alguma cousa do que eleições annuaes.

Por nossa parte, mais um bravo á commissão promotora.

Segundo Campeonato Nacional de Lucta

Damos a seguir o regulamento d'este campeonato, organizado pelo nosso collega *Os Sports*.

O regulamento

Artigo 1.º

§ 1.º — A lucta que serve de base ao campeonato é a lucta greco-romana, tal como os antigos a praticavam, mas regulamentada pelos francezes com o fim de evitar todos os golpes de perigosa execução.

§ 2.º — N'este genero de lucta é considerado vencedor o que obrigar o seu adversario a tocar com as duas espadas em terra marcando um tempo de paragem.

§ 3.º — Os luctadores devem empregar os seus golpes simplesmente da cintura para cima, sendo lhes completamente prohibida qualquer prisão fóra d'esses limites, como prohibido lhes é o emprego da dor physica como meio de ataque ou defeza.

§ 4.º — Na lucta emprega-se golpes, tanto em pé como em terra.

§ 5.º — Os golpes de lucta em pé permittidos no campeonato são os seguintes:

Cintura pela frente.

Cintura por traç.

Cintura de lado.

Cintura ás avessas.

Golpe de ancas com prisão de cabeça.

Golpe de ancas com prisão de cintura.

Golpe de ancas com prisão de braço.

Prisão de braço.

Prisão de cabeça.

Prisão de espada.

A gravata.

Cintura em turbilhão

e todos os mais golpes que não sejam prohibidos pelo regulamento.
§ 6.º — Os golpes da lucta em terra permittidos no campeonato são os seguintes:

Prisão de braço.

Prisão de cabeça.

Cintura de lado.

Cintura ás avessas.

Cintura a tempo.

Prisão de espada.

Cintura de lado com prisão de braço.

Á ponte.

Á dupla ponte.

e todos os mais golpes que não sejam prohibidos pelo regulamento.
§ 7.º — Os golpes prohibidos na lucta são os seguintes:

As torsões dos dedos.

O collar das forças.

O esmagamento das verbas cervicaes.

As rasteiras.

Á torsão de braço á americana.

As prisões de pernas.

§ 8.º — Todo o golpe de lucta tem paradas que o defendem; e é a série de ataques e defezas executadas no decurso d'um assalto que constitue a arte de luctar.

Artigo 2.º

§ 9.º — Na execução de qualquer golpe, quando não tenha sido parado, é necessario acompanhar o adversario a terra sem nunca deital-o cahir desamparadamente.

§ 10.º — Os assaltos devem realizar-se n'um espaço de 5 metros de lado, pelo menos.

O chão deve ser coberto de tapetes espessos ou colchões cobertos com tapetes perfeitamente estendidos.

§ 11.º — Os luctadores devem luctar nús da cintura para cima, sendo-lhes no emtanto prohibido untar o tronco com qualquer substancia gorda, que possa dificultar as prisões.

§ 12.º — Ao signal do arbitro os luctadores avançam um para o outro, o que em lucta constitue os cumprimentos.

§ 13.º — Todo o luctador que abandone a lucta em meio, ou que falte á chamada, é considerado vencido.

(Este § que se refere á duração dos assaltos fica para ser discutido depois de fechada a inscrição).

Artigo 3.º

§ 15.º — O arbitro é nomeado pelo jury.

§ 16.º — No logar reservado á lucta só pôdem estar o arbitro e os dois luctadores que tomam parte no assalto.

§ 17.º — O arbitro pôde separar os luctadores que empreguem golpes prohibidos; pôde mandar levantar os dois adversarios quando a lucta em terra se prolongue inutilmente; pôde impedir—se assim entender—que o luctador se conserve demasiadamente na defensiva e dá signal para acabar o assalto quando um dos adversarios tiver sido vencido.

§ 19.º O jury poderá desclassificar, por indicações do arbitro o luctador que se mantiver obstinadamente na defeza, fugindo constante e deslealmente aos ataques do adversario.

§ 20.º — As decisões do jury, depois de ouvido o arbitro, são irrevogaveis.

§ 21.º — O jury deve nomear *speaker* e chronometrista.

§ 22.º — No caso de desobediencia ao arbitro, o jury reserva-se o direito, de desqualificar o luctador delinquente.

§ 23.º — Se a inscrição fór avultada, os organisadores, de accordo com o jury, estabelecerão as seguintes cathogorias:

Luctadores levisimos — até 55 kg.

Luctadores leves — até 65 kg.

Luctadores medios — até 75 kg.

Luctadores pesados — mais de 75 kg.

§ 24.º — Para se formarem as cathogorias é necessaria, pelo menos, a inscrição para cada uma das cathogorias de dois luctadores.

No caso dos inscriptos serem em numero inferior a tres, os luctadores disputarão o campeonato na cathogoria immediatamente superior, não perdendo, porém, o direito á respectiva classificacão, como se a sua cathogoria existisse.

Os luctadores pesados, n'estas circumstancias, disputam o campeonato na cathogoria dos luctadores medios.

Vinhos Virgens da Vermoeira

Qualidade especialissima, proprios para meza

Requisições na Avenida D. Amelia, 46-A e 46-B

Marcellino Castanheiro & C.ª

FORNECIMENTO AOS DOMICILIOS



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

Bicicletas e accessorios
Peçam o catalogo do

Velo-Portugal

21, Rua Maria, 23—LISBOA

ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS — R. N. do Almada, 50

R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão, 11

A Filial da «Equitativa dos E. U. do Brazil» em Portugal

A proposito do 4.º sorteio de apolices, realisado, no dia 15 de Outubro proximo passado, n'uma das salas da Filial d'esta poderosa companhia de seguros de vida, e ao qual tivemos a satisfação de assistir entre uma extraordinaria concorrencia de segurados, somos levados, por um impulso de exontanea sinceridade e pelo conhecimen-

Governada por uma direcção que concretisa, para assim dizer, a elite do nosso meio politico e commercial; confiada, como está, a sua gerencia, a esse trabalhador infatigavel que é o sr. Commendador Pinho e Silva, cujas admiraveis faculdades de trabalho e reconhecida probidade, estão, incontestavelmente, ao abrigo da critica mais exigente,



A FILIAL DA «EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL» EM LISBOA
O sr. Commendador Pinho e Silva no seu gabinete de trabalho

to que temos das companhias d'este genero mais em evidencia no nosso paiz, a dizer duas palavras sobre a «Equitativa dos E. U. do Brazil, que de ha dois annos a esta parte, data da sua installação entre nós tanto se tem salientado pelo desenvolvimento verdadeiramente notavel das suas operações.

a Filial da Equitativa dos E. U. do Brazil, não podia deixar de elevar-se gloriosamente, de impôr-se, como um modelo de boa administração, e de absoluta segurança, a todos aquelles que pensam com verdadeiro interesse no futuro das suas familias, e para quem os nomes respeitadas dos srs. conselheiros Julio de Vilhena, Manuel Antonio

Moreira Junior, drs. Reis Torgal e Henrique de Vilhena, que formam a directoria acima referida, sem duvida constituem um penhor irrefutavel para a sua inteira tranquillidade e absoluta garantia

Da Direcção Geral d'A Equitativa, cuja séde é no Rio de Janeiro, a florescente capital da Republica Brasileira, temos pleno conhecimento de que não póde ser mais activa e criteriosa. É recente a campanha em que se empenhou, contra um acto arbitrario do governo Brasileiro, o Presidente da Sociedade, sr. Dr. Franklin Pereira Sampaio, no intuito de salvaguardar os interesses dos mutuarios da Equitativa.

Esta campanha durou longos mezes e terminou por uma victoria completa, obtendo a Equitativa uma indemnisação de 5.000 contos. Convem notar que foi a Equitativa a unica Sociedade que se insurgiu contra tal acto do governo Brasileiro, a que todas as congéneres, por espirito de fraqueza, se tinham submetido.

Da Direcção Geral d'A Equitativa fazem tambem parte, o sr. Dr. Azevedo Sodré, eminente medico brasileiro, redactor d'O Brazil Medico e lente cathedratico da facultade de medicina, e o sr. Carlos Pereira Leal, sympathico cavalheiro que ha pouco menos de dois annos esteve entre nós e a cujo espirito altamente emprehendedor se deve a installação da Filial.

No Conselho Fiscal, vemos os nomes respeitabilissimos dos srs. Conde de Affonso Celso, Dr. J. F. de Sampaio Vianna e Vicente Verneck Pereira da Silva, a triplice união da jurisprudencia, medicina e commercio, tão indispensavel a uma Sociedade de Seguros de Vida.

E' de interesse conhecer-se um pouco da historia da «Equitativa» e principalmente a sua maneira de ser.

Foi fundada no Rio de Janeiro em 1896. Não tem accionistas. E' uma sociedade mutua que para installar-se não teve despezas d'in,

genero e modelar, como esta. No primeiro periodo de 1896 a 1897, effectuou seguros na importancia approximada de treze mil contos. No setimo periodo (1903-04) essas operações subiram a setenta e tres mil contos, com perto de tres mil contos de seguros rejeitados por não serem de primeira ordem.



O GABINETE DA DIRECÇÃO DA «EQUITATIVA» EM LISBOA



O ESCRITORIO DA «EQUITATIVA» EM LISBOA

Em 1899 a expansão da Equitativa, irradiou por quasi todo o Brazil estabelecendo succursaes importantissimas como as do Pará e S. Paulo.

Em 1900 annexou uma secção de seguros terrestres, avultando assim os lucros dos seus mutuarios.

Mais tarde fundou ainda a secção dos seguros maritimos, até que chegou aos sorteios premiados, das suas apolices, uma das mais attrahentes formas de seguros de vida, e que á Equitativa tem trazido um exito collossal.

Uma das mais interessantes revistas brasileiras, exemplifica assim, a invenção das apolices com sorteio.

«O segurado effectua, adiantadamente a sua annuidade; e sabe que no decurso d'esse anno as suas apolices entram duas vezes em sorteio, uma vez a 15 de Abril, outra a 15 de setembro. Supponhamos que as apolices são (seguros de 10.000) que a annuidade é contada de Novembro a Novembro e que em Abril, uma das apolices é sorteada: O segurado recebe logo 5.000. Supponhamos que o segurado morre em Agosto seguinte, a Sociedade, paga immediatamente aos seus herdeiros ou beneficiarios os 10.000 integrais do seu seguro; mas as duas apolices embora uma tenha sido já sorteada,

ainda teem direito a um sorteio dentro do anno; entram pois no de 15 de Outubro; e, se o accaso permittir, podem ainda receber réis 5.000 ou 10.000»

Accrescenta a revista, para desviar as ideas de phantasia — e nós acreditamos — que ha precedentes dignos de nota.

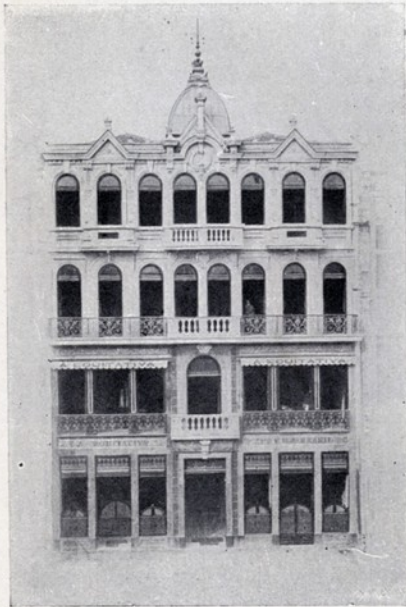
Para se avaliar bem do grau de prosperidade d'esta Sociedade, e

corporação nem de reunir capital, apenas constituído pelas quotas dos proprios segurados. D'esta forma os lucros obtidos pelo capital sabiamente empregado, pertence aos proprios segurados, que são os unicos socios da Equitativa.

Os resultados obtidos pelo admiravel mecanismo da Equitativa, e pelas suas boas administrações, dizem bem alto d'uma instituição d'este



A SEDE DA FILIAL DE LISBOA — LARGO DE CAMÕES



A SEDE DA EQUITATIVA NO RIO DE JANEIRO

consequentemente da confiança que os americanos n'ella depositam e da nitida comprehensão que esta raça altiva, tem da vida pratica, dizer-se que n'um dos ultimos annos os seguros attingiram a importantissima somma de 44.239:200\$520 e os pagamentos a herdeiros ou beneficiarios subiram a 346.819\$300.

E' nosso proposito recomendar uma vez por outra ao publico que nos lê, instituições que pela sua natureza, e seriedade administrativa, interessem verdadeiramente ao mesmo publico. Não nos move apenas o interesse que podiamos auferir d'uma propaganda commercial. E' prova exuberante da nossa sinceridade, o procedimento que levamos em doze annos de publicidade.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, ramificada hoje em Portugal, está nos casos de ser recommendada a todos que queiram olhar a vida por um modo pratico, como uma instituição positivamente benemerita e modelar.

AUTOMOBILI ISOTTA FRASCHINI

Os mais solidos, simples e economicos, e os que melhor sobem

CENTRAL GARAGE

F. S. MARTINHO & C.^ª

Accessorios e officinas de reparações

Rua da Escola Polytechnica, 225, 227, 229 e 231

LISBOA

A. D'ABREU **JOALHEIRO**
SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57 59 * LISBOA *

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.^a

112, Rua do Crucifixo, 114

LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.^o

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6

LISBOA

Os melhores vinhos de Car-
cavellos são os da Quinta da
Cartaxeira de Annibal Dias
Pereira.

Camisaria e gravataria

STEFFANINA Enxovaes completos

MODAS E CONFECCOES

45, Rua do Loreto, 47 e 55

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extratrapidas
Chromo Dispositivas

Reveladores AGFA em substancia,
tubos e soluçao

Pelliculas rigidas AGFA Ordinarias
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos



CONSULTORIO DENTARIO SOUSA-Gravador

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.^o

A 1.^a casa de carimbos em Lisboa
fundada em 1819, RUA AUREA, 157 — 159
— esquina da RUA VICTORIA, 98 — 100.

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo por assignatura

Annual.....	3\$600	réis
Africa.....	4\$000	»
Estrangeiro.....	5\$000	»
Brazil (moeda forte).....	6\$000	»

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros SPORT,

esgrima, gymnastica,
automobilismo, motociclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de SPORT
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

LISBOA



Fernando Pinto Basto e Eduardo Pinto Basto

Organisadores do «team» de Foot-ball que vae a Madrid